



ultramarinos, os poderes locais, irmandades e confrarias, para citar alguns exemplos, não podem ser dissociados do poder da palavra escrita, seja ela sob a forma de alvarás, avisos, consultas ou correspondência privada.

NOTAS CURRICULARES | BRIEF CURRICULUM

Mestre em História das Instituições e Cultura Moderna e Contemporânea, Doutor em História Moderna, com a Tese “A honra alheia por um fio: os estatutos de limpeza de sangue nos espaços de expressão ibérica (sécs. XVI-XVIII)”, editada pela FCG/FCT (2011). Publicou vários textos sobre temáticas de História Social, Cultural e Económica luso-afro-brasileira, ibérica e atlântica, sendo Investigador integrado e subdirector do CHAM – Centro de Humanidades (FCSH-NOVA-UAc), coordenador dos Anais de História de Além-Mar (AHAM) e membro efectivo do Conselho Científico da Comissão Portuguesa de História Militar. Integrou diversos Projectos Internacionais de Investigação e recebeu os Prémios da Fundação António Almeida e da Associação Portuguesa de História Económica e Social.

Edite Martins Alberto

“E sejam pessoas honestas ... com honestidade pedindo” – os mamposteiros das ilhas

RESUMO | ABSTRACT

O cargo de mamposteiro-mor dos cativos foi criado com o fim de superintender a arrecadação de bens e valores resultantes de esmolas, penas, resíduos ou legados testamentários, destinados ao resgate dos cristãos cativos no Norte de África.

Inicialmente, a recolha foi realizada pelos religiosos da Ordem da Santíssima Trindade, que estavam responsáveis pela organização dos resgates, primeiro em terras da Península Ibérica e após a conquista de Ceuta, nas praças norte africanas. Com a criação do Tribunal da Redenção dos Cativos por D. Afonso V, em



meados do século XV, passou a ser um ofício de nomeação régia, e no século seguinte a estar subordinado à Provedoria-mor dos Cativos na Mesa de Consciência e Ordens.

A Provedoria recebia os fundos angariados nas comarcas do reino, ilhas atlânticas, Brasil e Índia, através das mampostarias, para onde confluíam os rendimentos que os monarcas foram direccionando para resgate de cativos. O dinheiro arrecadado era remetido para o Cofre Geral da Redenção dos Cativos, em Lisboa, para ser utilizado nos resgates efectuados pelos religiosos trinitários.

Nesta comunicação pretendemos destacar o papel das mampostarias dos arquipélagos atlânticos dos Açores e da Madeira, o modo como se relacionavam com a Provedoria dos Cativos da Mesa da Consciência e Ordens, e contribuíam para a *obra tão nobre e pia* de resgatar cativos cristãos.

NOTAS CURRICULARES | BRIEF CURRICULUM

Mestre em História dos Descobrimentos e Expansão Portuguesa pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa (NOVA FCSH) (1994) e doutorada pelo Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho (2011) com a tese intitulada *Um negócio piedoso – o resgate de cativos portugueses na época Moderna*.

É investigadora integrada do CHAM - Centro de Humanidades (NOVA FCSH-UAc). Colaborou em projetos de investigação relativos ao estudo da presença de Portugal em Marrocos nos séculos XVI a XVIII (NOVA FCSH e Univ. Minho), história do jogo em Portugal (FC-UL), marcas das ciências e da técnica em Lisboa (FC-UL) e, ultimamente, no projeto *Lisboa Conventos – Da cidade sacra à cidade laica* (NOVA FCSH, NOVA FCT, ANTT e CML).

Depois de um período de três anos como bolseira de investigação da FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia, integrou a equipa do Gabinete de Investigação e Estudos do Arquivo Municipal de Lisboa. Atualmente exerce funções no Núcleo de Estudos do Património do Departamento de Património Cultural da Câmara Municipal de Lisboa. Possui experiência de investigação na área do património cultural e da história religiosa nomeadamente no estudo da Ordem da Santíssima Trindade de Portugal na época moderna, confirmada por várias publicações e apresentação de comunicações a congressos científicos.